

CARCINOMA DE CÉLULAS ESCAMOSAS EM UM CÃO COM ALOPECIA POR DILUIÇÃO DE COR

Mariana Isa Poci Palumbo^{1*}
Viciany Eriqne Fabris²
Luiz Henrique de Araújo Machado³

RESUMO

O carcinoma de células escamosas é uma neoplasia maligna relacionada com regiões do corpo com poucos pelos e prejudicada pelo sol. A alopecia por diluição de cor é uma doença dermatológica relativamente incomum em cães, caracterizada pela perda dos pelos nas regiões de coloração diluída. O objetivo do presente trabalho é relatar a ocorrência de alopecia por diluição de cor associada a carcinoma de células escamosas em uma cadela da raça pinscher miniatura.

Palavras-chave: alopecia, melanina, displasia folicular, carcinoma, cães.

SQUAMOUS CELL CARCINOMA IN A DOG WITH COLOR DILUTION ALOPECIA

ABSTRACT

The squamous cell carcinoma is a malignant tumor associated to little haired body areas which are exposed to sunlight. Alopecia by dilution of color is a relatively uncommon skin disease in dogs, characterized by loss of coat in the color-diluted areas of the skin. The aim of this study is to report a color dilution alopecia associated with squamous cell carcinoma in a female pinscher.

Keywords: alopecia, melanin, follicular dysplasia, carcinoma, dogs.

CARCINOMA DE CÉLULAS ESCAMOSAS EN UN PERRO CON ALOPECÍA POR DILUCIÓN DEL COLOR

RESUMEN

El carcinoma de células escamosas es una neoplasia maligna relacionada con las regiones del cuerpo con poco pelo y lesionadas por el sol. La alopecia por dilución del color es una enfermedad de la piel poco frecuente en los perros, que se caracteriza por la pérdida de pelo en las regiones de color diluido. El objetivo de este trabajo es informar la presencia de alopecia por dilución del color asociada a carcinoma de células escamosas en una perra pinscher miniatura.

Palabras clave: alopecia, melanina, displasia folicular, carcinoma, perros.

¹ Pós- graduanda do Departamento de Clínica Veterinária, FMVZ/UNESP-Botucatu. Distrito de Rubião Jr. S/N. Botucatu, CEP 18618-000-SP, Brasil. Telefone: (14) 8170-6918, palumboma11@yahoo.com.br

² Prof. Dr. Depto. de Patologia da Faculdade de Medicina de Botucatu – FMB - UNESP – Botucatu. Distrito de Rubião Jr. S/N. Botucatu – SP – Brasil, CEP 18618-000, (14) 38116336, vfabris@fmb.unesp.br

³ Prof. Adj. do Depto. de Clínica Veterinária – FMVZ – UNESP – Botucatu, Distrito de Rubião Jr. S/N. Botucatu – SP – Brasil, CEP 18618-000, (14) 38116336, henrique@fmvz.unesp.br

INTRODUÇÃO

O carcinoma de células escamosas (CCE), também conhecido como carcinoma de células espinhosas, carcinoma espinocelular ou carcinoma epidermóide, é um tumor maligno dos queratinócitos (1), que responde por 15% dos tumores cutâneos em gatos, e por 5% das neoplasias cutâneas em cães (2). O CCE ocorre mais frequentemente na pele não pigmentada, com poucos pelos e exposta ao sol (2). A ocorrência da associação de papilomavirus e anormalidades genéticas e moleculares também está sendo discutida (3).

A alopecia por diluição de cor (ADC), também conhecida como alopecia do mutante da cor, é uma doença dermatológica hereditária relativamente incomum (4). A ADC afeta cães com coloração de pelos considerada “diluída”, uma vez que possuem sombreados de cinza e preto, caracterizando as cores “azuis”, “cinzas”, “castanhas” e “vermelhas” (5). A doença é caracterizada pela perda de pelos nas áreas de pigmentação diluída, e os principais sinais clínicos consistem em alopecia ou hipotricose progressiva em animal jovem (4). O mecanismo real para o desenvolvimento de alopecia por mutante de cor não é completamente conhecido (4, 6), mas os genes para cor de pelagem desempenham papel significativo na condição (7).

Apesar de muitos autores relatarem a exposição ao sol como um fator de predisposição ao desenvolvimento de CCE, não foram encontrados relatos na literatura consultada do desenvolvimento de CCE em animais com ADC. O objetivo do presente trabalho é relatar a ocorrência de alopecia por diluição da cor associada a carcinoma de células escamosas em uma cadela da raça pinscher.

RELATO DE CASO

Uma cadela da raça pinscher miniatura com seis anos de idade foi atendida pelo Serviço de Dermatologia Veterinária do Hospital Veterinário da FMVZ – UNESP, campus de Botucatu, com histórico de alopecia, prurido e lesões cutâneas ulceradas na região dorsal do corpo. O animal era bicolor (castanho e cinza), apresentava alopecia nas áreas de coloração cinza desde o primeiro ano de vida, e lesões nodulares ulceradas com evolução de aproximadamente dois anos e meio. Durante a anamnese, foi relatado que o animal apresentou infecções dermatológicas recidivantes durante toda a vida, sendo tratada por veterinário particular com antibioticoterapia sistêmica. Não foram registradas queixas de alterações relacionadas com doenças sistêmicas, e todos os parâmetros avaliados durante o exame físico estavam dentro dos padrões de normalidade.

O exame dermatológico mostrou alopecia restrita apenas às áreas de cobertura pilosa de coloração cinza, com presença de pelos fracos, opacos e quebradiços; além da presença de pelagem castanha normal (Figura 1A). Além disso, o animal apresentava lesões crostosas, eritematosas e nódulos ulcerados na região dorsal do corpo e cabeça (Figura 1B).

O exame parasitológico por raspado cutâneo foi negativo para ácaros. Realizou-se biópsia e histopatologia das lesões ulceradas e da pele íntegra, e prescreveu-se cefalexina (30mg/kg, por via oral, a cada 12 horas) para controlar a infecção bacteriana secundária, utilização de fotoprotetores, além do uso de colar protetor para evitar que o animal lambesse e contaminasse as feridas. Outra recomendação dada foi a de que se deveria evitar manipulação dos pelos, com banhos e escovações, como forma de se perder ainda mais pelos de epilação facilitada.

A análise microscópica da pele mostrou área de infiltração neoplásica com atipias celulares, formação de pérolas-córneas e ulceração da epiderme (Figuras 2A e 2B), compatível com carcinoma de células escamosas. A histopatologia da pele também confirmou o diagnóstico de alopecia por diluição da cor, evidenciando a atrofia de anexos, presença de pigmento melanínico em grumos nos folículos e ósteos piloros, além de macromelanossomas

formando agregados de melanina grosseira nos infundíbulo foliculares e perifoliculares (Figuras 2C e 2D).

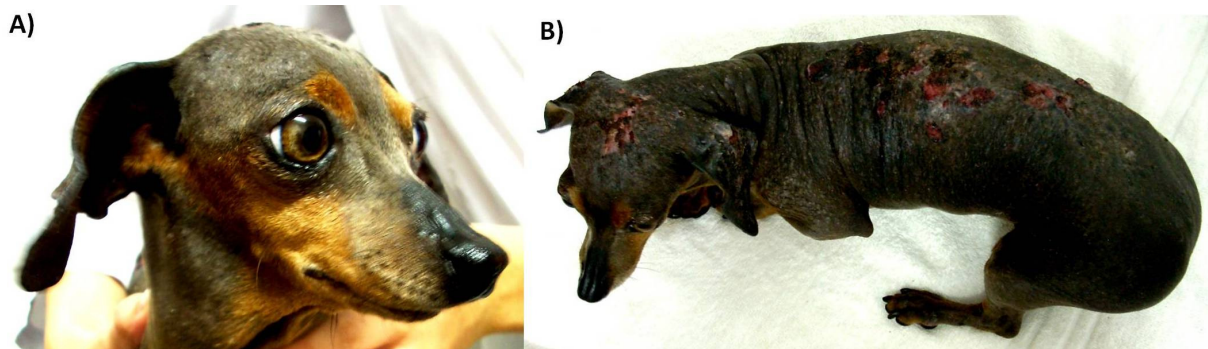


Figura 1. A) Animal apresentando região de pelame castanho normal e áreas de coloração “azul” alopecica; B) Feridas crostosas, eritematosas e nódulos ulcerados em região dorsal e cefálica.

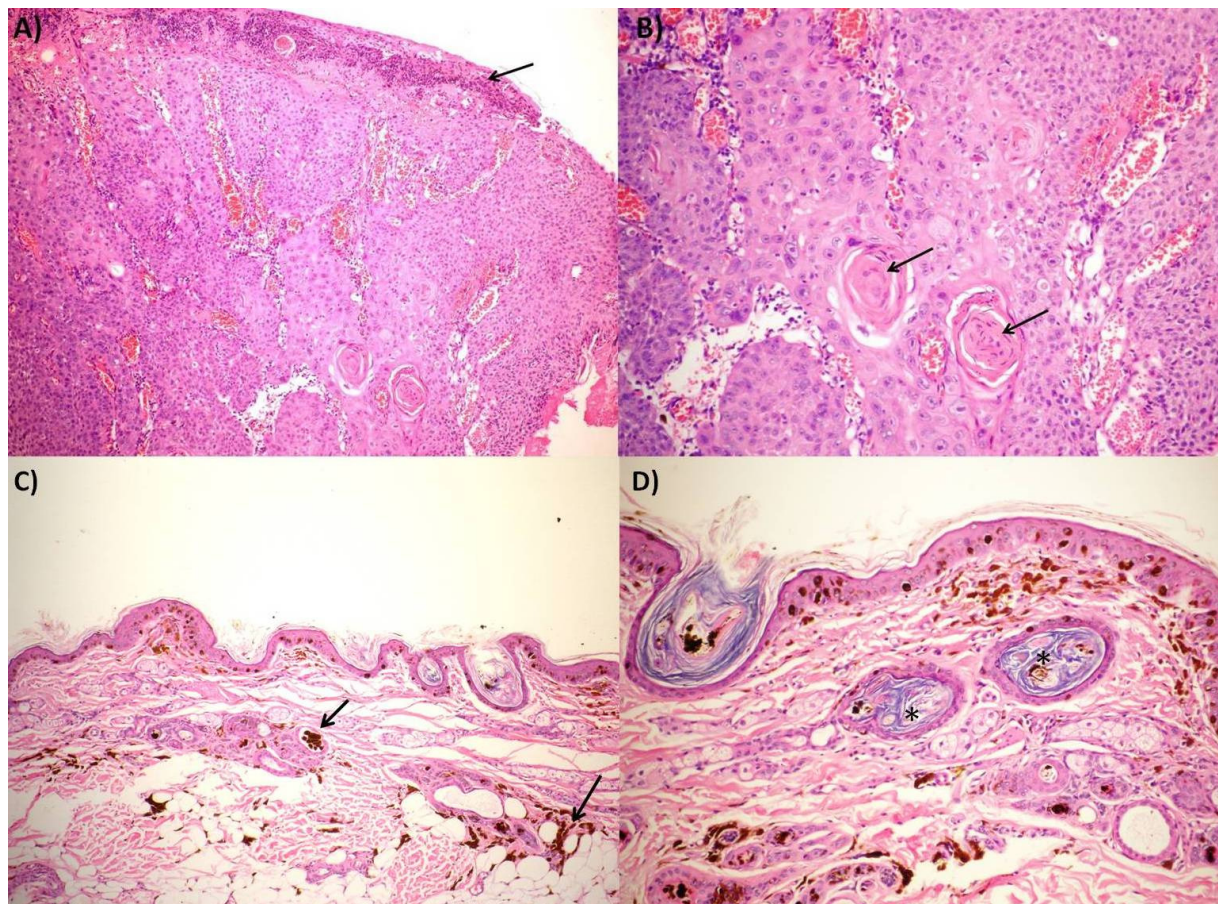


Figura 2. Carcinoma de células escamosas. A) Área de ulceração da epiderme (seta) e área de infiltração neoplásica; B) Atipias celulares e formação de pérolas córneas (setas); C) Atrofia de anexos, presença de pigmento melanínico em grumos nos folículos, ósteos piloros e livre na derme (setas); D) Macromelanossomos formam agregados de melanina grosseira nos infundíbulo foliculares e perifoliculares. Nota-se a evidência dos melanócitos epidérmicos (*).

A despeito das recomendações dadas de manejo clínico e indicação de excisão cirúrgica, associada ou não a criocirurgia, dois dias após a realização da biópsia a proprietária optou pela realização da eutanásia do animal em veterinário particular.

DISCUSSÃO E CONCLUSÃO

Algumas condições inflamatórias cutâneas, como a dermatite crônica (8), lupus eritematoso discóide (9) e papilomavírus (10) estão sendo associadas com o desenvolvimento de carcinoma de células escamosas em cães. Na literatura compilada, não foram encontrados relatos da ocorrência de CCE em cães com alopecia por diluição de cor.

A coloração da pelagem diluída em muitas raças é caracterizada por um fenótipo específico de pigmentação, e algumas vezes é acompanhada de perda de pelos e inflamação recorrente da pele, conhecida como alopecia por diluição de cor ou displasia folicular dos pelos pretos (11). Na ADC a área mais afetada é o tronco, podendo tardiamente afetar também a cabeça e membros (5). Os pelos da cobertura pilosa afetada apresentam-se opacos, fraturados, retorcidos e desprendem-se facilmente ao menor toque (5). O animal do presente relato era bicolor (castanho e cinza), e já não apresentava praticamente nenhum pelo nas áreas de coloração diluída.

A ADC é especialmente comum em animais da raça Doberman Pinscher (12), embora também ocorra em outras raças, incluindo Yorkshire Terrier, Pinscher miniatura, Great Dane, Whippet, Greyhound italiano, Saluki, Chow Chow, Dachshund, Silky Terrier, Boston Terrier, Newfoundland, Bernese Mountain, Shetland Sheepdog, Schipperke, Chihuahua, Poodle e Irish Setter (2). O primeiro relato de ADC em cães das raça Schnauzer foi feito em 2005 (4). No presente relato, o animal era da raça Pinscher miniatura, raça citada pela literatura como predisposta para o desenvolvimento da doença (2).

Em um estudo dos casos de displasia folicular todos os animais apresentavam história clínica semelhante, a idade de início das lesões variou de 1 a 3 anos, e a apresentação inicial incluiu hipotricose em tronco com piora progressiva (13), o que corrobora com os achados deste relato.

A pele das áreas afetadas é frequentemente escamosa e pode desenvolver infecção bacteriana (4). Todos os animais com displasia folicular incluídos em um estudo apresentaram episódios de foliculite/furunculose responsiva a antibióticos (13). A pele exposta fica sujeita a agressões, o que pode levar à foliculite recidivante e piodermite secundárias (11), fato observado neste caso. O animal relatado apresentava prurido intenso provavelmente devido ao desenvolvimento de infecção bacteriana secundária, e foi tratado com cefalexina.

O diagnóstico diferencial para as displasias foliculares incluem as endocrinopatias, principalmente o hipotireoidismo e o hiperadrenocorticism (alopecia difusa em tronco e piodermite recorrente) (13), porém o animal não apresentava nenhum outro sinal clínico compatível com alterações endócrinas.

A pele exposta dos cães afetados com alopecia por diluição da cor, frequentemente é seca e escamosa, além de ser mais sensível aos raios solares (4). A exposição prolongada à luz ultravioleta (especialmente a UVB) é reconhecida como fator importante no desenvolvimento de CCE invasivo, mas nem todos os CCE cutâneos são induzidos por luz ultravioleta (14). O CCE ocorre mais frequentemente na pele não pigmentada, com poucos pelos e exposta ao sol (2), e há uma grande possibilidade desta alopecia, juntamente com a exposição à luz solar, ter predisposto esse animal a desenvolver o carcinoma de células escamosas.

O diagnóstico da ADC é confirmado pela histopatologia da pele, que mostra folículos pilosos dilatados, císticos e preenchidos com ceratina (2). Notam-se aglomerados anormais de melanina nas células basais foliculares e epidérmicas, pelos e melanófagos peribulbares com incontinência pigmentar (2). Outros autores relataram a ADC em uma cadela pinsher com os seguintes achados de exame histopatológico: presença de acúmulo de melanina, aparecimento anormal de melanócitos e distrofia pilosa (15). A histopatologia da pele também confirma o diagnóstico de CCE, mostrando massas irregulares de ceratinócitos atípicos que se proliferam e invadem a derme (2).

Ainda não foi descrito tratamento específico para a cura da ADC (5, 13). Para o controle da queratinização preconiza-se a utilização de shampoos ceratomoduladores, antissépticos e emolientes (5). Autores tentaram tratar uma mestiça pinscher com ADC com a administração via oral de melatonina por três meses, porém não obtiveram melhora com o tratamento instituído (6).

A excisão cirúrgica ampla é o tratamento de escolha para o CCE e, em casos em que isso pode ser feito, o prognóstico é favorável (14). Os procedimentos cirúrgicos agressivos e a quimioterapia como modalidade isolada de tratamento ou associada à cirurgia, podem proporcionar a cura de alguns tumores ou, então, prolongar a sobrevivência dos pacientes (1). O CCE é moderadamente radiosensível, sendo a radioterapia uma alternativa de tratamento, ou medida adjuvante em casos em que a ressecção cirúrgica adequada não é possível (14). Nesse caso, o proprietário optou por não realizar nenhum tipo de tratamento específico.

O presente relato teve o intuito de demonstrar que as doenças que levam a modificações de cor dos pelos ou ainda as que facilitem a sua epilação devem ser melhor conduzidas, pois a despeito de serem consideradas muitas vezes, e por muitos, como doenças estéticas podem levar a doenças ainda mais graves, como as dermatites actínicas e carcinomas, fato que ocorreu neste caso após cinco anos de evolução.

COMITÊ DE ÉTICA E BIOSSEGURANÇA

O número do protocolo do comitê de ética é: 182/2011.

REFERÊNCIAS

- 1- Kim JH, Sohn H, Woo G, Jean Y, Hwang E. Color-dilution alopecia in dogs – case report. *J Vet Sci.* 2005;6:259-61.
- 2- Ferreira RR, Machado MLS, Aguiar J, Spanemberg A, Bianchi SP, Oliveira EC, et al. Displasias foliculares ligadas à cor da pelagem em cães: displasia folicular dos pêlos pretos e alopecia por diluição da cor. *Acta Sci Vet.* 2007;35:119-24.
- 3- Perego R, Proverbio R, Roccabianca P, Spada E. Color dilution alopecia in a Doberman pinscher crossbreed. *Can Vet J.* 2009;50:511-4.
- 4- Scott DW, Miller WH, Griffin CE. Tumores neoplásicos e não neoplásicos. In: *Dermatologia de pequenos animais.* 5ª ed. Rio de Janeiro: Interlivros; 1996. p.926-1054.
- 5- Rocha JR, Santos LM, Trentin TC, Rocha FPC, Pacheco MD. Carcinoma de células escamosas em cães – relato de caso [Internet]. São Paulo; 2006 [acesso em 2010 Jul 29]. Disponível em: <http://www.revista.inf.br/veterinaria/relatos/RCEMV-AnoVIII-Edic14-RC10.pdf>
- 6- Medleau L, Hnilica KA. Alopecias hereditárias, congênitas e adquiridas. In: *Dermatologia de pequenos animais – atlas colorido e guia terapêutico.* 2ª ed. São Paulo: Roca; 2009. p.227-72.
- 7- Philipp U, Hamann H, Mecklenburg L, Nishino S, Mignot E, Günzel-Apel A, et al. Polymorphisms within the canine MLPH gene are associated with dilute coat color in dogs. *BMC Genet* [Internet]. 2005;6 [acesso 2012 Out 23]. Disponível em: <http://www.biomedcentral.com/1471-2156/6/34>

- 8- Schmutz SM, Berryere TG. Black hair follicular dysplasia, an autosomal recessive condition in dogs. *Can Vet J.* 1998;39:644-6.
- 9- Dassot CL, Beco L, Carlotti DN. Follicular dysplasia in five Weimaraners. *Vet Dermatol.* 2002;13:253-60.
- 10- Morris J, Dobson J. Pele. In: *Oncologia em pequenos animais.* São Paulo: Roca; 2007. p.49-67.
- 11- Clerot LL, Oliveira R. Alopecia por diluição da cor em fêmea yorkshire terrier – relato de caso. *Arq Cienc Vet Zool UNIPAR.* 2004;7:23.
- 12- Vail DM, Withrow SJ. Tumors of the skin and subcutaneous tissues. In: Withrow SJ, Vail DM. *Small animal clinical oncology.* 4ª ed. St. Louis: Elsevier; 2001.p.375-401.
- 13- Hargis AM, Thomassen RW, Plemister RD. Chronic dermatosis and cutaneous squamous cell carcinoma in the Beagle dog. *Vet Pathol.* 1977;14:218-28.
- 14- Scott DW, Miller WH. Squamous cell carcinoma arising in chronic discoid lupus erythematosus nasal lesions in two German. *Vet Dermatol.* 1995;6:99-104.
- 15- Callan MB, Preziosi D, Mauldin E. Multiple papillomavirus-associated epidermal hamartomas and squamous cell carcinomas in situ in a dog following chronic treatment with prednisone and cyclosporine. *Vet Dermatol.* 2005;16:338-45.

Recebido em: 16/09/11

Aceito em: 17/10/12